



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE NILÓPOLIS
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS – PREVINIL

Relatório de Gestão
Recursos Financeiros
PREVINIL

PREVINIL
Janeiro 2018



1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2018, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

Destarte, a Gestora dos Recursos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL apresenta o relatório de Gestão dos Recursos Financeiros do PREVINIL referente ao mês de Janeiro/2018.

2. ANÁLISE DE MERCADO *

No mês de janeiro, com o Congresso ainda em recesso, o foco se deslocou para os eventos não econômicos que por sua vez promoveram uma importante redução na percepção de risco do mercado. Tal fato aliado à conjuntura externa favorável contribuiu para que o mercado acionário brasileiro atingisse seu melhor desempenho em 12 anos, resultando em relevante valorização da taxa de câmbio. No contexto macroeconômico, os indicadores de atividade tiveram melhora substancial, reforçando o quadro de recuperação gradual, enquanto do lado da inflação, o IPCA-15 seguiu em nível confortável. O índice foi favorecido pelo acionamento da bandeira verde em janeiro, apesar da inflação mais elevada para os alimentos. Por fim, no que diz respeito às contas públicas, o resultado consolidado do setor público em 2017 foi deficitário em R\$110,6 bilhões, bem abaixo da meta estipulada para o ano e melhor que o de 2016. As receitas não administradas pelo governo tiveram contribuição relevante juntamente com a melhora da economia. No entanto, a situação fiscal ainda é delicada e altamente dependente de reformas estruturais como a da Previdência. Nesse sentido, o adiamento da votação do Projeto de Emenda Constitucional (PEC 287/2016) de dezembro para fevereiro contribuiu para mais um rebaixamento da nota de



crédito soberana pela agência de classificação de risco S&P no início de janeiro. No âmbito fiscal, o resultado primário do setor público consolidado foi deficitário em R\$ 32,3 bilhões em dezembro, um pouco maior do que a mediana das estimativas de mercado que era de -R\$ 30,8 bilhões.

No acumulado do ano, portanto, o déficit do setor público consolidado totalizou R\$ 110,6 bilhões (1,69% do PIB), ante um déficit de R\$ 155,8 bilhões em 2016 (2,49% do PIB). O resultado foi surpreendente, pois ficou em torno 1/3 abaixo da meta. Os bons dados de 2017 têm refletido os sinais de retomada da economia, as receitas extraordinárias oriundas dos leilões (hidrelétricas e setor de petróleo) e os menores gastos com despesas obrigatórias (Abono salarial e Seguro desemprego). Contudo, a situação fiscal do país ainda é preocupante e exige mudanças estruturais como a reforma da Previdência. As crescentes dificuldades somadas às incertezas em relação as eleições deste ano fez com que a agência de riscos Standard & Poors rebaixasse a nota de crédito soberana de BB para BB-. Com isso, o Brasil fica três patamares abaixo do grau de investimento. A perspectiva foi alterada de negativa para estável.

Em novembro, os principais indicadores tiveram desempenho positivo. Destaque para o varejo que cresceu 0,7% (M/M), impulsionado pelas liquidações da Black Friday. No conceito ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, as vendas tiveram alta expressiva de 2,5% (M/M), puxadas pelo comércio de material para construção (2,3%, M/M). No setor de serviços, o bom desempenho foi explicado pelo maior volume de Serviços de Informação e Comunicação, acompanhando o avanço do setor produtivo, e, de Serviços de Transportes devido à maior demanda por serviços de logística estimulada pelas liquidações da Black Friday. Com isso, o setor teve crescimento de 1,0% (M/M) em novembro. Já a produção da indústria teve crescimento modesto em novembro (0,2%, M/M). Contudo, o avanço dos indicadores de confiança dos empresários sinaliza melhora para os próximos meses. No mercado de trabalho, em mais um sinal de que a tendência de recuperação se formou, a taxa de desemprego caiu de 12,0% para 11,8% em dezembro. Essa foi a 9ª queda consecutiva, porém, o vetor foi novamente a geração de empregos informais, que representou 65,4% das novas vagas

O IPCA de janeiro teve alta de 0,29% (M/M). O resultado representa importante desaceleração ante dezembro (0,44%, M/M) e surpreendeu ao vir abaixo do piso das estimativas apuradas pela Bloomberg (0,33%). Este foi o menor resultado para um mês de janeiro desde o início do Plano Real. Em 12 meses, o IPCA voltou a desacelerar após três



leituras de alta e passou de 2,95% para 2,86%. O movimento teve como principal vetor a expressiva queda do grupo Habitação em razão do subitem Energia elétrica (-4,73%), seguido pela deflação do Vestuário. O grupo Alimentação, apesar de ter tido a maior contribuição de alta, veio abaixo da nossa expectativa. Do ponto de vista qualitativo, de forma geral, a trajetória do IPCA segue benigna. Para fevereiro, esperamos que o IPCA se situe em um intervalo entre 0,35% a 0,45% com projeção central de 0,41%, puxado por Educação e Habitação.

Na Zona do Euro, os indicadores macroeconômicos reforçaram o momento favorável para o crescimento na região. A produção industrial subiu acima do esperado (de 0,40% para 1,0%, M/M), influenciada pela alta expressiva da produção alemã. No mesmo sentido, as vendas no varejo cresceram 1,5% (M/M) em dezembro ante a queda de 1,1%. Para janeiro, a perspectiva se mantém favorável, já que o PMI composto, que inclui serviços e manufatura, avançou de 58,1 para 58,6 pontos, atingindo o maior nível em 139 meses. Por fim, diante desse contexto de melhora disseminada, a taxa de desemprego em novembro caiu de 8,8% para 8,7% e se manteve nesse nível em dezembro. Por outro lado, a inflação se mantém distante da meta perseguida pelo BCE (2,0%, A/A), apesar da aceleração observada em janeiro. Em relação à política monetária, o BCE manteve os parâmetros atuais. Entretanto, a recente valorização do Euro tem preocupado a autoridade monetária, que ressaltou que apesar de não ter meta para a taxa de câmbio, caso haja aperto das condições financeiras o BCE terá que reavaliar a situação. De fato, com o crescimento mais sólido no bloco (2,5% em 2017 ante 1,8% em 2016), a pressão para que o BCE finalize o programa de compra de ativos aumentou. No entanto, a autoridade disse que deve ter paciência ao lidar com este assunto. Na Alemanha, o partido da chanceler, Ângela Merkel conseguiu apoio do Partido Social Democrata para avançar nas negociações em prol da formação de uma grande coalizão. O resultado foi apertado, mas trouxe alívio ao evitar que novas eleições fossem convocadas.

Na China, o destaque do mês foi a divulgação do PIB em meados do mês. O indicador mostrou que a economia cresceu 6,9% em 2017, superando a expectativa dos analistas. Esse foi o primeiro avanço do resultado anual consolidado em sete anos. Os indicadores de frequência mensal tiveram desempenho misto: de um lado as vendas do setor varejista desaceleraram de 10,3% para 9,4% (A/A), enquanto a produção industrial subiu de 6,1% para 6,2%. Nesse sentido, o PMI de Manufatura de janeiro se manteve em 51,5%, indicando expansão do setor para o período.



Nos EUA, após intensas negociações com o Senado, o governo finalmente conseguiu aprovar um acordo provisório colocando fim na paralisação parcial da máquina pública, que durou três dias. A medida aprovada estende até o dia 08/02 o financiamento do governo, mas parece estar longe de resolver definitivamente o problema, pois a aprovação do orçamento de 2018 depende de um consenso entre Republicanos e Democratas. Os primeiros pedem aumento nos gastos militares, com avanço das ações relacionadas à fronteira com o México, enquanto os Democratas querem uma solução para questão imigratória dos jovens que entraram no país ilegalmente quando crianças. Sobre a política monetária, o comunicado da última reunião presidida por Janet Yellen trouxe mudanças importantes na linguagem. O Fed reconheceu que houve ganho sólido no mercado de trabalho, no consumo e nos investimentos, porém, a instituição mudou ligeiramente sua avaliação sobre a trajetória esperada para a inflação. Com a aprovação da reforma tributária, a autoridade monetária agora avalia que a inflação pode subir “este ano”. Anteriormente, a expectativa era de que a inflação permanecesse abaixo de 2% no curto prazo. Em relação à perspectiva de juros, o Fed acredita que a economia pode evoluir a ponto de requerer aumentos adicionais de juros além do já sinalizado.

No que tange à dinâmica de curto prazo, a onda de frio extremo que atinge a costa leste dos EUA tem impactado negativamente as sondagens econômicas. No entanto, convém ressaltar que a perspectiva de crescimento para 2018 se mantém bastante positiva em virtude dos efeitos da reforma tributária aprovada em dezembro. No varejo, o comércio registrou alta de 0,4% (M/M). A taxa trimestral anualizada acelerou de 7,9% para 8,9% em dezembro. Por fim, a 1ª prévia do PIB do 4T17 apresentou alta de 2,6% (T/T, a.a.), ficando ligeiramente abaixo do esperado pelo mercado (3,0% a.a.). Apesar disso, o consumo das famílias, que responde por cerca de 2/3 da atividade econômica, teve o melhor resultado em um ano (3,8%, T/T, a.a.). No mercado de trabalho, o relatório de emprego mostrou a criação de 148 mil vagas em dezembro, número um pouco abaixo do esperado pelo mercado. A taxa de desemprego se manteve em 4,1%, fruto da estabilidade da taxa de participação em 62,7% e a média de ganhos em dezembro acelerou de 0,1% na comparação mensal para 0,3%.

IRF-M - No mês de janeiro, a curva prefixada apresentou valorização em toda sua extensão. A inclinação da curva, que entre outros fatores nos orienta sob a percepção de risco do mercado e vinha testando um patamar historicamente elevado acabou recuando de forma consistente durante o mês. O cenário externo foi bastante favorável, com destaque para os EUA, Zona do Euro e China.



IMA-B E LFT - A curva de NTN-B também registrou valorização durante o período, porém de forma um pouco mais contida com a inflação implícita registrando queda em toda sua extensão. Nos títulos pós-fixados em SELIC a curva ficou praticamente inalterada, o que não reflete o nível a que são realizadas negociações no mercado secundário, que vem tendo uma quantidade grande de operações do miolo para vencimento mais longo a taxas com maior deságio.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de Janeiro, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 1.309.002,21** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 28.829,74** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 58.395,67** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 171.741,25** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura e complemento para cobertura de folha de benefícios e, **R\$ 4.327.997,46** referentes ao crédito de compensação previdenciária com o Instituto Nacional de Seguridade Social, totalizando uma receita arrecadada de **R\$ 5.895.966,33**.

O PREVINIL deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **13** novos benefícios, sendo **13** aposentadorias.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de um total de **1.542** beneficiários, sendo **1.279** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **263** pensionistas.

Na competência Janeiro a Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) foi de **R\$ 3.606.957,62**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 150.098,67**.

No mês de Janeiro, o Instituto atingiu 145,95% da meta atuarial.



Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis – PREVINIL buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VI.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

* Fonte: Boletim RPPS Janeiro/2018 – Caixa Econômica Federal

Nilópolis, 16 de abril de 2018.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
PREVINIL



PREVINIL



Aprovação do Comitê de Investimentos

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis - PREVINIL estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2018 pelo Conselho de Administração do PREVINIL, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nilópolis, 16 de abril de 2018.

Alberto Zampaglione
Diretor Financeiro
Certificação ANBIMA – CPA-10

Solange Dutra
Diretora de Benefícios e Administração

Marcos Paulo Silva de Souza
Membro do Conselho Fiscal

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Presidente
Certificação ANBIMA – CPA-20



Aprovação do Conselho de Administração

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Nilópolis - PREVINIL estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINIL aprova prestação de contas relativa à competência Janeiro/2018, na forma do presente relatório.

Nilópolis, 19 de abril de 2018.

Leandro Reis Lima

Representante dos Servidores Ativos Indicado pelo Prefeito Municipal

Luiz Salino

Representante dos Servidores Inativos Indicado pelo Prefeito Municipal

Júlio Cesar Teixeira de Oliveira

Representante dos Servidores Indicado pela Câmara Municipal

Fagner Luiz Domingos da Silva

Representante indicado pela Organização Sindical da Classe

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa

Presidente do PREVINIL
Na qualidade de membro nato



ANEXO II

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	PATRIMÔNIO	RENTABILIDADE MÉDIA			% do Bench.	% da Meta Atuarial (mês)	% da Meta Atuarial (ano)	% Por Administr.	Limite Res. 3.922/10	Limite Política de Investimento	Enquadramento Resolução 3.922/10
			Mensal	Anual	Anualizada							
CAIXA 80-6 FI BRASIL IRFM-1 *** 2945	10.740.670/0001-06	363,023.15	0.53%	1.11%	1.11%	98.85%	71.17%	70.94%	4.97%	100%	100%	Art. 7º, inciso I, "b"
CAIXA 110-1 BRASIL 2018 II *** 3042	19.768.733/0001-07	2,758,916.56	0.24%	9.35%	9.35%	44.44%	32.00%	599.36%	37.74%	100%	100%	Art. 7º, inciso I, "b"
CAIXA 110-1 FI BRASIL IRF M-1 ***2944	10.740.670/0001-06	4,125,924.87	0.53%	1.11%	1.11%	95.32%	71.17%	0.70942308	56.44%	100%	100%	Art. 7º, inciso I, "b"
CAIXA 110-1 FI BRASIL IMA GERAL **** 2941	11.061.217/0001-28	62,241.93	0.73%	2.42%	2.24%	100.83%	96.80%	155.10%	0.85%	100%	100%	Art. 7º, inciso I, "b"
Total dos Investimentos		7,310,106.51	0.51%	3.50%	3.45%	84.86%	67.79%	224.08%	100.00%			

Percentual por Administrador	
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	100.00%
TOTAL	100.00%

Indicadores	Jan-18	2018
CDI	0.47%	1.05%
INPC	0.23%	0.23%
IGP-M	0.07%	0.83%
IPCA	0.29%	29.00%
IMA-B	0.55%	3.97%
IMA-B 5	0.54%	1.88%
IMA-B 5+	0.56%	5.53%
IMA-Geral	0.72%	2.48%
IRF-M	1.10%	2.42%
IRF-M 1	0.54%	1.14%
IBOVESPA	0.52%	11.72%
IBX 50	0.43%	29.15%
SMLL	0.00%	2.09%
IPCA + 6% aa	0.75%	1.56%

Percentual por Benchmark	
IMA-B	0.00%
IMA-B 5	37.74%
IMA-B 5+	0.00%
IMA-Geral	0.85%
IRF-M	0.00%
IRF-M 1	61.41%
Multimercado	0.00%
IBX 50	0.00%
SMLL	0.00%
Ibovespa	0.00%
CDI	0.00%
TOTAL	100.00%



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS – PREVINIL

ANEXO III
DEMONSTRATIVO DE META ATUARIAL

META ATUARIAL Mensal - 2018

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média mensal da Carteira	1.08%											
Meta Atuarial no Mês - INPC+6%	0.51%											
Atingimento da Meta	211.76%	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

META ATUARIAL Ano - 2018

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade anual da Carteira	1.08%	1.08%	1.08%	1.08%	1.08%	1.08%	1.08%	1.08%	1.08%	1.08%	1.08%	1.08%
Meta Atuarial no ano - INPC+6%	0.51%	0.51%	0.51%	0.51%	0.51%	0.51%	0.51%	0.51%	0.51%	0.51%	0.51%	0.51%
Atingimento da Meta	211.76%	211.76%	211.76%	211.76%	211.76%	211.76%	211.76%	211.76%	211.76%	211.76%	211.76%	211.76%

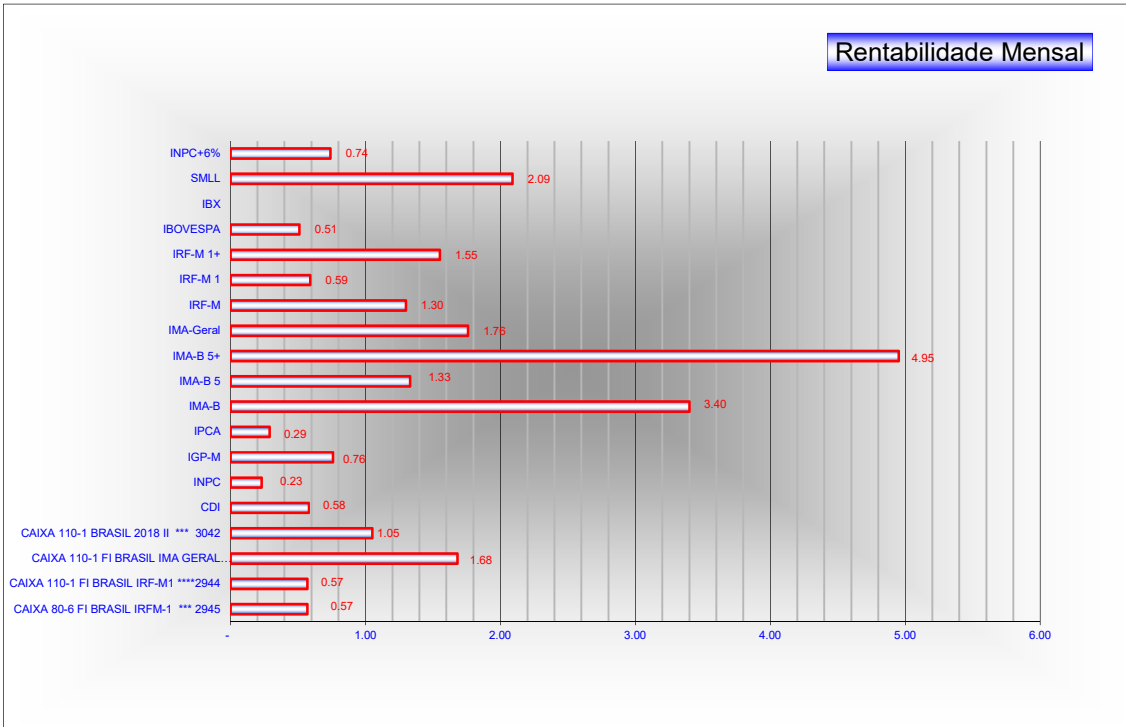
OBS: As informações lançadas neste anexo é a disponibilizada pela empresa de consultoria financeira, que possui sistema próprio para o cálculo.



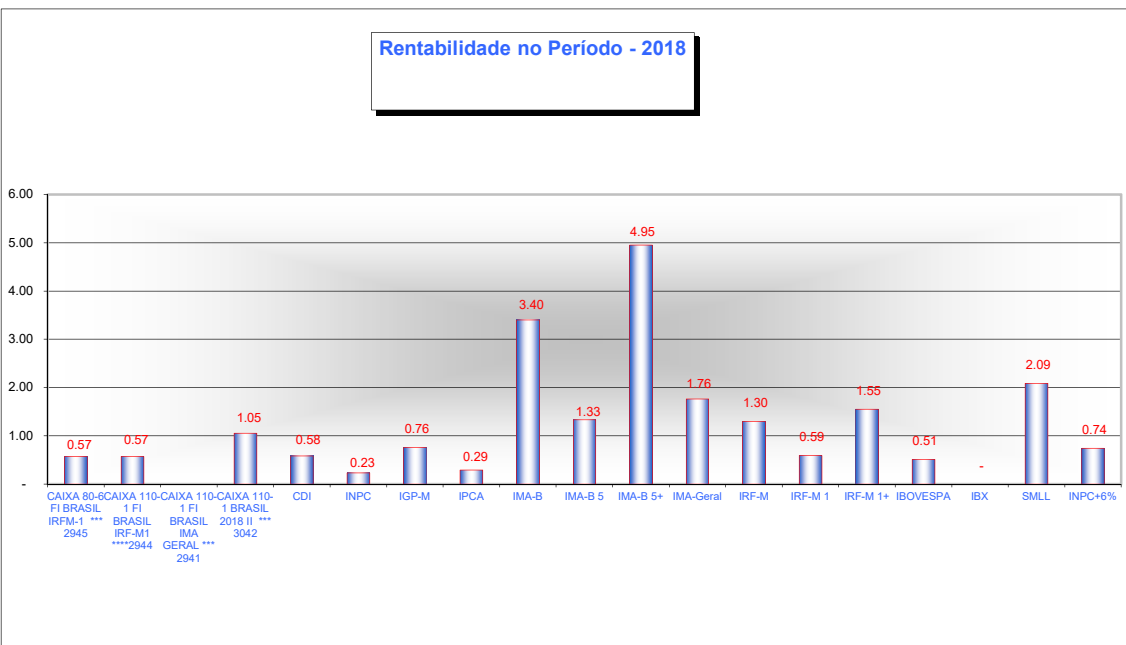
ANEXO IV

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - JANEIRO/2018

Rentabilidade Mensal



Rentabilidade no Período - 2018



ANEXO V
Grau de Risco das diversas modalidades de Aplicação

FUNDOS DE INVESTIMENTO	OBJETIVO	GRAU DE RISCO	BENCHMARK
CAIXA 80-6 FI BRASIL IRFM-1 *** 2945	O objetivo do Fundo é proporcionar rentabilidade que busque superar a variação do IRF-M 1, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A rentabilidade do FUNDO será também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0,20% (vinte centésimos por cento) ao ano.	Baixo	IRF-M1
CAIXA 110-1 FI BRASIL IRFM- 1 *** 2944	O objetivo do Fundo é proporcionar rentabilidade que busque superar a variação do IRF-M 1, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A rentabilidade do FUNDO será também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0,20% (vinte centésimos por cento) ao ano.	Baixo	IRF-M1
CAIXA 110-1 BRASIL 2018 II *** 3042	O FUNDO destina-se a acolher investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, instituídos pelos Estados, Municípios e Distrito Federal do Brasil, das Entidades Públicas da Administração Direta, Autarquias, Fundações Públicas, Entidades Fechadas de Previdência Complementar e/ou Fundos de Investimento e Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento destinados às Entidades Fechadas de Previdência Complementar, previamente cadastrados perante a ADMINISTRADORA. Investir em carteira composta por títulos públicos e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, estando exposto ao risco das variações das taxas prefixadas, pós fixadas e/ou índices de preços.	Médio	IMAB
CAIXA 110-1 FI BRASIL IMA GERAL *** 2941	O FUNDO destina-se a acolher investimentos de Regimes Próprios de Previdência Social instituídos pelos Estados, Municípios e Distrito Federal do Brasil, das Entidades Públicas da Administração Direta, Autarquias, Fundações Públicas, Entidades Fechadas de Previdência Complementar, Fundos de Investimento e Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento administrados pela ADMINISTRADORA, Entidades Abertas de Previdência Complementar, Companhias Seguradoras e Sociedades de Capitalização, previamente cadastrados perante ADMINISTRADORA.	Médio	IMAB

As informações lançadas neste anexo correspondem ao apresentado nas lâminas de cada fundo.



ANEXO VI
Jan-18

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	RESGATE	SALDO FINAL
CAIXA 80-6 FI BRASIL IRFM-1 *** 2945	364,485.85		3,000.00	2,063.46		363,549.31
CAIXA 110-1 BRASIL 2018 II *** 3042	2,798,396.17	0.00	0.00	29,253.05		2,827,649.22
CAIXA 110-1 FI BRASIL IRF M-1 ***2944	0.00	6,123,315.93	0.00	18,214.26		6,141,530.19
CAIXA 110-1 FI BRASIL IMA GERAL *** 2941	1,592,928.43	0.00	1,540,000.00	8,864.90		61,793.33
TOTAL	4,755,810.45	6,123,315.93	1,543,000.00	58,395.67	0.00	9,394,522.05